

DA VILINHA À METRÓPOLE: ELEMENTOS PARA A LEITURA DA RELAÇÃO URBANIZAÇÃO-ALIMENTAÇÃO NA PRODUÇÃO SOCIAL DO ESPAÇO EM UM BAIRRO DA PERIFERIA DE CURITIBA

Maria Teresa Gomes de Oliveira Ribas

Mestrado em Geografia - SCT - UFPR

A persistência das doenças carenciais globais ou específicas, diretamente associadas à pobreza, bem como a prevalência crescente do sobrepeso e da obesidade nas sociedades ocidentais caracterizam, no plano biológico, o quadro complexo da insegurança alimentar em escala mundial. Este, resulta de determinantes diversos, dentre os quais, a histórica falência na formulação de políticas que objetivamente dêem conta da erradicação da fome e da desnutrição no mundo, e a ainda insuficiente gestão de outros transtornos nutricionais emergentes que, de modo decisivo, têm contribuído para a mortalidade, cada vez mais marcada pela contribuição das doenças crônicas não-transmissíveis. Tem-se assim, a Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) como uma temática estratégica de interesse mundial, tanto no âmbito das discussões sobre políticas sociais, econômicas e de direitos humanos, como também no espaço das sociedades, seja no nível nacional ou local. Enfatiza-se que o caráter universal desta estratégia perpassa tanto a co-responsabilidade entre Estado e sociedade para a sua realização, como o entendimento da necessidade de políticas específicas que a contemplem e sejam dirigidas ao conjunto global dos segmentos sociais, e não simplesmente no contexto dos grupos humanos que vivem em situação de pobreza - apesar da evidência de prioridade que estes demandam. Atualmente, diversas propostas da sociedade brasileira quanto à luta contra a fome e pela SAN, estão baseadas em marcos estratégicos de temáticas como: o direito humano à alimentação; o acesso aos recursos produtivos; a relação comércio internacional-soberania alimentar e a formulação de políticas públicas de SAN. Neste sentido abordagens da Nutrição na dimensão coletiva das sociedades, tem-se voltado à construção de políticas públicas relacionando a condição nutricional da população às questões ambientais e de justiça social, sob o prisma do direito a uma nutrição adequada. Percebe-se a partir da década de 1990, que os fóruns de reflexão acerca da SAN passam a reconhecer a importância fundamental do componente *nutricional* na leitura e compreensão da problemática alimentar, entendendo que há várias nuances de risco nutricional aos grupos humanos em diferentes contextos, além da fome aguda e aparente, manifestada enquanto condição atrelada à miséria e à pobreza. Desse

modo, no âmbito da formulação de políticas públicas, tem-se enfatizado a preocupação a respeito da qualidade de alimentação, nutrição e saúde da população no cenário urbano, onde além dos problemas ligados aos grupos de maior risco - populações "sem teto" que vivem nas ruas das grandes cidades ou que residem nas periferias pobres, nas áreas de favelas e de ocupações, em estruturas precárias e improvisadas de habitação - observa-se um crescente contingente de transtornos nutricionais (obesidade, sobrepeso e suas correlatas: diabetes, hipertensão arterial, doenças cardio-circulatórias) que afetam as diversas classes sociais, consorciados a estilos de vida que não contemplam práticas saudáveis. Entretanto, as informações sobre o perfil nutricional da população ainda permanecem restritas aos dados do setor saúde (SISVAN-SUS), desagregadas de outros indicadores sócio-ambientais. A partir deste contexto e, frente à dinâmica e complexidade do perfil nutricional da população adscrita ao território da Unidade de Saúde do Bairro Capão da Imbuia, em Curitiba-PR, busca-se uma leitura de como os processos sociais, econômicos e culturais se materializam na dimensão espacial local e como as transformações do espaço atuam sobre as práticas alimentares dos sujeitos, na determinação de seu estado nutricional. Nesta primeira fase do trabalho, utiliza-se a abordagem histórica, abrangendo os processos sócio-políticos, econômicos e culturais predominantes no cenário da cidade e as extensões destes, na produção social do espaço do bairro, procurando-se percorrer um trânsito bidirecional entre a dimensão específica individual (bairro) e a geral (cidade-país-mundo), para manter o foco da compreensão da unidade dos processos no suporte da história. Quanto à história, ressalta-se que, na perspectiva do trabalho, são considerados os documentos oficiais, bem como as informações obtidas a partir dos moradores antigos locais. Se quer da história, subsídios à leitura compreensiva do espaço, como prática social. E do espaço produzido, o nexo alimentar dos sujeitos em seu mundo vivido. No entendimento dos fenômenos alimentares e nutricionais dados historicamente num território específico, considerando-se as ordens internas e externas determinantes de sua organização espacial e o estoque de experiências próprias dos sujeitos ou partilhadas em seus grupos de pertença, vislumbra-se uma abordagem mais ampliada da segurança alimentar no contexto urbano, a partir de uma perspectiva geográfica, em complementaridade ao saber da Nutrição.